

CAPÍTULO 7

A INCLUSÃO: CONTRIBUIÇÃO DA INTERCULTURALIDADE COM BASE EM PAULO FREIRE NO CONTEXTO DA MIGRAÇÃO VENEZUELANA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA RORAIMA

Data de submissão: 04/12/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Ana Lúcia Conceição

Mestranda em programa de mestrado acadêmico PPGE Universidade Federal de Roraima, Curso mestrado acadêmico em educação e pós-graduação pela Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Pedagoga, psicopedagoga, professora da Educação Básica do Município de Boa Vista-RR.

Sebastião Monteiro Oliveira

Professor Associado, possui graduação em Pedagogia com Habilitação Administração Escolar pela Universidade Federal do Amazonas (1987) com registro

no MEC N. 008/94 - AM. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas em dezembro de (2004). Doutor em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) em abril de 2016. Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2021).

<https://orcid.org/0000-0002-1351-1278>

Freiriana. Quanto aos objetivos específicos destacam-se: conhecer e reconhecer a Teoria Freiriana; compreender os desafios docentes frente à interculturalidade no ensino e perceber a importância da inclusão intercultural para os alunos migrantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados trata-se de pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica, partes dos estudos exploratórias podem ser definidas como pesquisa bibliográfica assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir de técnica de análise de conteúdo (GIL, 2012).

Sendo realizada uma pesquisa bibliográfica acerca da temática central deste estudo que envolver o seguinte questionamento: quais os desafios

INTRODUÇÃO

Este estudo aponta como principal objetivo analisar a relação da inclusão e interculturalidade no ensino à luz da Teoria

docentes frente à inclusão e interculturalidade no ensino?

Tendo como base de dados *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Google Acadêmico*, Periódico CAPES foram selecionados trabalhos com publicação entre 2015 e 2024, foram utilizados os descritores: desafios docentes, inclusão, interculturalidade no ensino, Teoria Freiriana.

As publicações foram compiladas primeiramente pelos títulos, selecionados ainda pelos resumos, a partir da leitura dos resumos, as publicações que corresponderem aos objetivos propostos neste estudo, foram lidos na íntegra, ao preencherem os critérios de inclusão determinados neste estudo foram integrados como parte da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão destaca-se as publicações que encontrados nas bases de dados no *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, *Google Acadêmico*, Periódico CAPES que não estejam em formato de artigo, que não possuam títulos e resumos que assemelham aos objetivos propostos neste estudo, assim foram excluídas todas essas publicações que corresponderam aos critérios estabelecidos.

Na Epistemologia do Pensamento Educacional Brasileiro, a Teoria da Educação Libertadora, Pedagogia Libertadora ou Teoria Freiriana fundamentada nos trabalhos de Paulo Freire, é uma das que se relaciona diretamente com a interculturalidade, essa abordagem coloca a cultura e o diálogo no centro do processo educativo, reconhecendo que a educação deve partir das experiências e realidades culturais dos estudantes, promovendo a valorização e o respeito às diversas identidades culturais.

Essa Teoria defende que a educação deve ser um espaço de diálogo e de conscientização, onde professores e alunos compartilham saberes e aprendem juntos, rompendo com a visão tradicional e hierárquica de ensino, nesse contexto, a interculturalidade é vista como uma oportunidade de enriquecer o processo educativo, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica das diferenças culturais e promovendo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Freire argumenta que o diálogo intercultural permite que os indivíduos compreendam melhor a realidade social e cultural uns dos outros, facilitando a empatia e o entendimento mútuo, assim a educação se torna um ato político e emancipador, que visa transformar a sociedade a partir da valorização da diversidade e da inclusão de diferentes perspectivas culturais no processo de aprendizagem.

Desse modo destaca-se a realidade vivenciada por alunos venezuelanos dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação de turmas multiculturais, buscando neste sentido salientar os desafios significativos para os docentes, especialmente em relação à promoção da inclusão e interculturalidade no ensino

Convém destacar que o pensamento freiriano é uma teoria educacional que não apenas reconhece a interculturalidade, mas a promove ativamente como uma ferramenta de transformação social, alinhando-se diretamente ao ideal de uma educação inclusiva, democrática e culturalmente sensível.

A PEDAGOGIA DE PAULO FREIRE

A Pedagogia de Paulo Freire ou Pedagogia Freiriana é uma abordagem educacional que visa transformar a educação em uma prática de liberdade e consciência crítica. Essa pedagogia tem como base a ideia de que o conhecimento deve ser construído coletivamente, respeitando as experiências e a cultura dos educandos, em vez de simplesmente transferido do professor para o aluno (FRANCO, 2018). Kochhann et al., (2021) ressaltam que:

Na área da educação, Paulo Freire, posicionou-se frente às mudanças sociais, criando uma metodologia de alfabetização, intrinsecamente “revolucionária”, que se fundamentava em uma pedagogia crítico-libertadora. Em sua perspectiva, para que o educando avançasse em sua leitura de mundo, apropriando-se do seu espaço, de sua história e passando a se entender como “sujeito da história”, era necessário que todo o processo educativo tivesse como ponto de partida a sua cultura (Kochhann et al., 2021, 13)

A estrutura da Teoria Freiriana pode ser entendida por meio de alguns princípios-chave como se pode observar na figura 01:

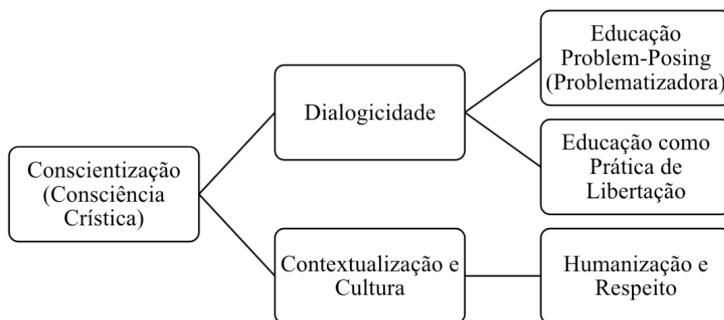


Figura 01- Princípios-chave da Teoria Freiriana

Fonte: Franco, 2018 – adaptado.

No que se refere a conscientização Freire acreditava que a educação deve ajudar os indivíduos a desenvolverem uma consciência crítica, que é a capacidade de compreender e questionar a realidade ao seu redor, esse processo também chamado de ‘conscientização crítica’, permite que os alunos identifiquem e desafiem as forças opressoras na sociedade (PONTES; PIMENTA, 2019).

Em relação a dialogicidade, Freire entendia como elemento central da Pedagogia, inclusive a relação entre educador e educando deve ser dialógica, ou seja, baseada na comunicação mútua e no respeito pelas experiências e perspectivas dos alunos, assim o diálogo cria um ambiente em que ambos aprendem, compartilham e refletem sobre o conhecimento, promovendo a co-construção do saber (PEREIRA, 2019).

Ao tratar da Educação *Problem-Posing* ou Problematizadora, diferente da educação tradicional, que Freire chamou de ‘educação bancária’ em que o professor deposita

informações no aluno), a Pedagogia Crítica propõe uma educação problematizadora, neste modelo, o professor apresenta problemas da realidade social, econômica e política para que os alunos os investiguem e reflitam, incentivando o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas (FRANCO, 2018).

E ainda o princípio, contextualização e cultura, Freire enfatiza que o ensino deve ser contextualizado na realidade social e cultural dos alunos, isso significa respeitar e incorporar os conhecimentos prévios e as vivências dos educandos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante para a vida deles (MOTA, 2022). Notando que, ele acredita que o processo educacional deve considerar o contexto sociocultural dos educandos, ou seja, sua realidade social, experiências de vida, cultura e visão de mundo.

No pensamento de Freire, a aprendizagem se torna significativa quando parte das experiências e do contexto do aluno, sendo assim, a educação não é apenas a transmissão de conteúdos prontos, mas um processo de diálogo, onde professores e alunos constroem conhecimento de maneira colaborativa e crítica, esse princípio reforça a ideia de que o conhecimento deve fazer sentido para a vida dos educandos, ajudando-os a refletir sobre a sua realidade e a transformá-la.

Portanto, o ensino não pode ser neutro ou descontextualizado; deve estar ancorado nas práticas culturais, linguísticas e sociais do grupo. Dessa forma, a educação respeita e valoriza a identidade dos educandos e potencializa o aprendizado, pois é conectada à sua realidade. Isso contribui para a emancipação dos alunos, incentivando-os a serem protagonistas no seu desenvolvimento e na construção de uma sociedade mais justa.

A Educação como Prática de Libertação, Freire via a educação como um instrumento de libertação das estruturas de opressão, o processo educativo deve, portanto, empoderar os indivíduos a se tornarem agentes de transformação social, engajados em processos de mudança e justiça social (SCOCUGLIA, 2018).

Já a humanização e respeito, a Teoria Freiriana reconhece a dignidade e o valor de cada indivíduo, ele acreditava que o respeito mútuo e a humanização eram essenciais para uma prática educativa verdadeiramente transformadora.

Um conceito central na pedagogia de Paulo Freire é o da humanização, que perpassa toda a sua obra, no reconhecimento de que o ser humano não é estático, não é uma realidade pronta e acabada, mas um ser que está se descobrindo e se conhecendo em busca de sua humanização, em sua vocação ontológica de Ser Mais, que lhe foi negada pela desumanização. A superação da desumanização dos seres humanos só será possível pela educação dos mesmos, para que tomem consciência de sua condição de seres desumanizados, buscando-se, com isso, sua humanização, que será possível a partir da conscientização e do diálogo, tornando-se consciente de seres inacabados em busca de sua humanidade (DICKMANN, 2019, p.37)

Esses elementos estruturam uma abordagem que valoriza a autonomia, o diálogo e a construção coletiva do saber, sempre focada em formar cidadãos conscientes e engajados em transformar sua realidade social. Freire aplicou esses conceitos com o objetivo de

transformar a educação em uma ferramenta para a emancipação humana e a luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

CONHECENDO E RECONHECENDO A TEORIA FREIRIANA

Nessa Teoria é apresentada uma abordagem pedagógica que visa emancipar os indivíduos, promovendo uma educação crítica, dialógica e centrada na realidade dos educandos, se estrutura com base em princípios como conscientização e diálogo, essa teoria propõe que a educação seja um meio para a transformação social e o combate às desigualdades (TORRES; CARRIL, 2021).

Um dos pilares da teoria é o desenvolvimento da consciência crítica, ou seja, a capacidade dos alunos de refletir sobre sua realidade social, cultural e política, Freire (1987) argumenta que a educação deve ajudar os alunos a reconhecer e questionar as opressões e injustiças em seu contexto, promovendo uma transformação pessoal e social tal processo é conhecido como “conscientização” (GLASS, 2023). Assim destaca Hoffmann (2022):

o processo educativo como responsável pela tomada de consciência possibilita mulheres e homens, estudantes e professores, pais e filhos a se inserirem como sujeitos. Reviver suas memórias e trazer de volta toda a proposta pedagógica e social que nos ensinou, essencialmente democrática: toda educação é um ato político, de cidadania ativa e participativa (HOFFMANN, 2022, p.15).

Além disso, a Teoria Freiriana enfatiza o diálogo entre professor e aluno como essencial para o processo de aprendizagem, ao invés de uma relação hierárquica e unilateral, Freire (1987) propõe que ambos sejam sujeitos no processo educacional, aprendendo e ensinando juntos, esse diálogo cria um ambiente de respeito mútuo, onde cada pessoa tem sua voz valorizada.

Freire (1985) critica o que ele chama de “educação bancária”, em que o conhecimento é “depositado” nos alunos de forma mecânica e passiva, sem que eles participem ativamente do aprendizado, a proposta da Educação Libertadora, por outro lado, aponta um modelo de ensino ativo e participativo, no qual o aluno é o centro do processo educativo, construindo o conhecimento em conjunto com o professor, a partir de sua própria realidade (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016).

O conhecimento é construído a partir de problemas reais e significativos para os alunos, o professor apresenta questões relacionadas ao contexto dos estudantes, incentivando-os a refletir, questionar e buscar soluções, esse método promove a construção do conhecimento de forma ativa e crítica, ao invés de apenas transmitir conteúdos prontos (TORRES; CARRIL, 2021).

Freire (2001) enfatiza que a educação deve ser contextualizada, ou seja, relacionada com a realidade dos alunos, os conteúdos e as metodologias devem ser significativos

e relevantes para o contexto social, cultural e econômico dos educandos, dessa forma, a educação se torna mais próxima da vida dos alunos, facilitando a compreensão e a aplicação prática dos conhecimentos.

A práxis é um conceito central na Teoria Freiriana refere-se à relação entre ação e reflexão, Freire defende que a prática pedagógica deve estar sempre acompanhada da reflexão crítica sobre a ação, esse processo possibilita que professores e alunos revejam suas práticas e busquem formas de aperfeiçoá-las, em um ciclo constante de aprendizado e transformação (GLASS, 2023)

Na visão de Freire (2009), a educação é um ato político e deve servir como prática de liberdade, ele acreditava que a verdadeira educação é aquela que possibilita a emancipação dos indivíduos, capacitando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade como um todo.

Em síntese, a Teoria Freiriana propõe, portanto, uma educação voltada para a autonomia, onde o aluno se torna sujeito do seu próprio aprendizado e é incentivado a transformar a realidade ao seu redor, Freire (2003) defendia que, ao promover uma educação crítica e participativa, é possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde todos têm a oportunidade de serem protagonistas de suas histórias.

A INTERCULTURALIDADE NO ENSINO E A TEORIA FREIRIANA

A interculturalidade no ensino é uma abordagem educacional que busca integrar, respeitar e valorizar as diferentes culturas presentes no ambiente escolar, promovendo uma convivência harmoniosa e equitativa entre alunos de diversas origens culturais, étnicas e sociais essa compreensão visa superar a simples ‘tolerância’ da diversidade e, ao invés disso, fomentar o diálogo entre culturas, incentivando a compreensão mútua e o enriquecimento coletivo (SILVA; REBOLO, 2017).

Ao relacionar a interculturalidade com a Teoria Freiriana, percebe-se que ambas compartilham um ideal de educação como prática de liberdade e transformação social. Inclusive neste estudo propõe os principais pontos de intersecção entre a interculturalidade e a Teoria Freiriana, a saber.

A interculturalidade no ensino enfatiza o diálogo entre culturas, e isso está profundamente alinhado com o conceito de educação dialógica de Freire (1985), para ele o diálogo é a base da aprendizagem, onde tanto alunos quanto professores são vistos como ‘co-investigadores’ do conhecimento. No contexto intercultural, esse diálogo possibilita que os estudantes compartilhem suas vivências, crenças e saberes, ao mesmo tempo em que respeitam e aprendem com as perspectivas dos outros, o diálogo intercultural, assim como a educação libertadora, valoriza a troca de experiências e a construção conjunta do conhecimento.

A Teoria Freiriana defende que o conhecimento deve partir da realidade dos

educandos, respeitando e valorizando suas identidades e experiências culturais, da mesma forma, a interculturalidade no ensino reconhece que cada aluno traz consigo uma bagagem cultural única, e que essa diversidade é um recurso valioso para a aprendizagem. Para Freire (2001), a educação deve se basear no contexto dos alunos e no reconhecimento de suas identidades, pois só assim ela será significativa e transformadora, assim ao valorizar a identidade cultural, a educação intercultural promove o empoderamento e a autoconfiança dos alunos, alinhando-se ao ideal de uma educação emancipadora.

A Teoria Freiriana visa desmistificar e combater estruturas de opressão que reproduzem desigualdades e injustiças sociais, um princípio que se alinha diretamente com a educação intercultural, em uma sociedade marcada por preconceitos e discriminações, o ensino intercultural busca desconstruir estereótipos e promover uma convivência igualitária, onde todas as culturas têm seu espaço de expressão e respeito, Freire (1987) acreditava que a educação deve ajudar a sociedade a refletir sobre suas próprias injustiças, e o combate ao preconceito cultural nas escolas é uma forma de pôr esse ideal em prática.

Na crítica à visão tecnicista e mecanicista da educação, que é central neste terceiro escrito, Paulo Freire, demonstra que não há dicotomia entre o ato de escrever e o ato de ler. O reducionismo tecnicista transforma a educação em adestramento, mera transferência de conteúdos, pura adaptação do ser humano ao mundo, sem criticidade e politicidade, ou seja, não faz vingar a conscientização, que impulsiona à mudança, à transformação do mundo (ORLANDO; MESQUIDA, 2021, p.28).

A interculturalidade, sob a perspectiva da Teoria Freiriana, não se limita a uma mera ‘exposição cultural’ ou à simples celebração de datas festivas, em vez disso busca estimular uma reflexão crítica sobre os valores, práticas e modos de vida de diferentes culturas, incentivando os alunos a compreenderem as realidades culturais em profundidade. Para Freire (2009), a conscientização é um elemento chave, e na educação intercultural, ela se manifesta através do desenvolvimento de uma visão crítica sobre as dinâmicas culturais, poder e exclusão que permeiam a sociedade, esse olhar crítico é fundamental para que os alunos questionem estereótipos e desigualdades culturais, desenvolvendo uma consciência crítica sobre as realidades de diferentes grupos.

Como já mencionado no decorrer do estudo, a práxis, o ciclo de ação e reflexão, é um conceito central na Teoria Freiriana, e na educação intercultural, ela assume um papel essencial, ao refletirem sobre suas próprias culturas e as dos colegas, os alunos são incentivados a agir de maneira mais inclusiva e a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. Desse modo professores e alunos, ao refletirem juntos sobre temas como respeito, identidade e diversidade, desenvolvem uma prática pedagógica que não apenas aceita a diversidade, mas a transforma em um instrumento de transformação social, com isso a práxis intercultural representa a aplicação prática dos valores de respeito e equidade nas relações diárias, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Engajar-se num projeto de libertação, no qual os oprimidos recuperam a sua humanidade, implica num compromisso de amor, numa generosidade verdadeira que seja capaz de libertar os que oprimem do seu modo de ser que é, de alguma maneira, um jeito de ser menos, posto que é roubador e parasitário da humanidade de muitas mulheres e homens (DOURADO, 2022, p.15)

Freire (2009) definiu a educação como um ato de liberdade, e no contexto intercultural, essa liberdade se manifesta no reconhecimento do direito de cada indivíduo de expressar e viver sua identidade cultural, ao promover um ambiente onde todas as culturas são igualmente valorizadas, a educação intercultural cria uma prática de liberdade que permite que cada aluno se sinta acolhido e respeitado em sua identidade, promovendo a inclusão e o pertencimento. Essa prática da liberdade reforça o princípio de que a educação deve servir para emancipar os indivíduos, incentivando-os a serem protagonistas de suas histórias e a desenvolverem uma visão de mundo mais ampla e inclusiva.

OS DESAFIOS DOCENTES FRENTE À INTERCULTURALIDADE NO ENSINO

Na busca por identificar os desafios docentes frente à interculturalidade no ensino, especialmente no que se refere a formação de turmas multiculturais com destaque a presença de alunos venezuelanos, acredita-se que há barreira linguística, considerando que muitos alunos dessa nacionalidade podem não ter fluência na Língua Portuguesa, o que afeta diretamente sua compreensão e participação nas atividades, para os professores, isso implica desenvolver estratégias de ensino que minimizem essa barreira, como o uso de recursos visuais, gestos, e atividades de integração linguística que incluem tanto o português quanto o espanhol.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 2002, p.23)

As diferenças culturais e expectativas, pela distinção nas tradições, valores e expectativas educacionais podem impactar o modo como os alunos interpretam e reagem ao conteúdo e às práticas de sala de aula, o desafio docente é entender essas diferenças, respeitá-las e adaptar as práticas pedagógicas para que todos os alunos se sintam respeitados e incluídos (SILVA; REBOLO, 2017).

Os preconceitos e estereótipos são bastante comuns em turmas multiculturais ser trazidos à tona por parte de alguns alunos e até mesmo dos próprios professores, muitas vezes inconscientes, um ambiente de aprendizagem inclusivo requer que os docentes estejam preparados para identificar e intervir em situações de discriminação, promovendo

o respeito e o entendimento entre os alunos (COPPETE, 2022).

A desigualdade socioeconômica, muitos alunos venezuelanos enfrentam dificuldades socioeconômicas ao chegarem ao Brasil, o que pode afetar seu desempenho escolar, professores podem precisar adaptar seu ensino e buscar apoio psicossocial para esses alunos, abordando as necessidades individuais de maneira empática e prática, o que nem sempre é fácil em turmas grandes.

A preparação insuficiente para a interculturalidade, uma parcela importante dos professores brasileiros não recebe formação específica sobre educação intercultural, o que pode dificultar o trabalho em salas de aula culturalmente diversas, a capacitação docente para lidar com a interculturalidade, oferecendo formação sobre temas como mediação cultural, acolhimento e desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, é um passo fundamental (PANSINI; NENEVÉ, 2018). Muitas vezes, os currículos não contemplam a diversidade cultural da turma, o que faz com que os alunos estrangeiros, como os venezuelanos, não se sintam representados, professores enfrentam o desafio de adaptar conteúdos e incluir perspectivas que refletem as diferentes culturas presentes na sala de aula, enriquecendo a experiência de aprendizagem para todos.

Para enfrentar esses desafios, o professor pode aplicar a interculturalidade de forma prática ao promover projetos colaborativos que valorizem diferentes culturas, atividades de partilha de experiências, e debates que incentivem o respeito e a compreensão. A criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo requer uma postura empática e aberta por parte do docente, além do suporte institucional para desenvolver práticas pedagógicas que realmente atendam às necessidades de uma turma multicultural (GABRIEL, 2016).

INCLUSÃO E INTERCULTURALIDADE

A inclusão e a interculturalidade estão profundamente relacionadas, pois ambas visam promover a equidade, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, seja ela cultural, social ou individual.

A inclusão consiste em criar condições para que todas as pessoas tenham acesso igualitário a oportunidades, direitos e espaços, independentemente de suas origens, características ou limitações. Inclusive, a inclusão combate a exclusão social e busca integrar todos os indivíduos, promovendo a participação ativa de grupos historicamente marginalizados, como minorias étnicas, pessoas com deficiência e comunidades vulneráveis.

A interculturalidade, por sua vez, é a interação respeitosa entre diferentes culturas, valorizando as especificidades de cada uma e promovendo o diálogo para superar preconceitos e estereótipos. A interculturalidade reconhece que a coexistência harmoniosa entre culturas diversas enriquece as relações humanas e contribui para uma sociedade mais justa e plural (SILVA; REBOLO, 2017).

Ao relacionar inclusão e interculturalidade é possível compreender, o reconhecimento das diferenças, tanto a inclusão quanto a interculturalidade demandam a aceitação e o reconhecimento das diversidades, sejam elas de origem cultural, religiosa, linguística ou de qualquer outra natureza. A promoção de igualdade, enquanto a inclusão busca igualdade de oportunidades, a interculturalidade reforça que essa igualdade só é alcançada quando respeitamos e dialogamos com as diferenças culturais (MOTA, 2022).

A educação como ponte tendo em vista que a educação inclusiva e intercultural é um meio de conectar pessoas, valorizando diferentes perspectivas e ensinando o respeito à diversidade. O combate à discriminação, ambas trabalham para eliminar práticas discriminatórias, promovendo uma convivência mais harmoniosa e empática (PONTES; PIMENTA, 2019)

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO INTERCULTURAL PARA OS ALUNOS MIGRANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A inclusão intercultural sob uma perspectiva multicultural e à luz da Teoria Freiriana envolve um conjunto de práticas que buscam valorizar e incluir as diversas culturas presentes no estado de Roraima.

A capital Boa Vista-RR por ser uma região que abriga diferentes comunidades indígenas, migrantes e grupos com diferentes origens culturais, oferece um ambiente propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e culturalmente conscientes. Nesse contexto destacam-se os alunos migrantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental regularmente matriculados na Rede Municipal de Ensino, que deve buscar construir um ambiente de aprendizagem onde cada criança se sente respeitada e valorizada, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A inclusão intercultural é de fundamental importância para alunos migrantes venezuelanos em processo de alfabetização, pois promove um ambiente educacional acolhedor e propício ao aprendizado, reconhecendo e valorizando suas experiências, culturas e línguas de origem (SANTOS, 2022).

Considerando que muitos alunos venezuelanos enfrentam dificuldades ao aprender em um idioma que pode não ser o materno, estratégias interculturais, como o uso da língua de origem ou materiais adaptados, ajudam a reduzir essas barreiras e facilitam o aprendizado.

Quando a cultura e as experiências dos alunos são reconhecidas e respeitadas, eles se sentem valorizados e mais confiantes, o que impacta positivamente o engajamento com os estudos.

A inclusão intercultural garante que os alunos tenham oportunidades iguais de aprender, independentemente de sua origem. Isso ajuda a combater preconceitos e desigualdades estruturais.

O contato com culturas diferentes promove o intercâmbio de valores e ideias, beneficiando não apenas os alunos migrantes, mas também os nativos, que desenvolvem empatia e habilidades sociais importantes.

Reconhecer os contextos culturais dos alunos ajuda a criar conteúdos que sejam significativos e relevantes, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e eficaz, a escola é um espaço crucial para a integração dos migrantes na sociedade. A valorização da diversidade cultural prepara os alunos para se tornarem cidadãos mais integrados e respeitados na comunidade, investir na inclusão intercultural não é apenas uma medida pedagógica, mas também um compromisso com os direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e solidária (SILVA, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações serão apresentadas a partir dos objetivos buscados neste estudo, ao conhecer e reconhecer a Teoria Freiriana foi possível verificar as ideias centrais da teoria freiriana giram em torno de uma educação libertadora, dialógica e humanista, que coloca o educando como sujeito ativo no processo de aprendizado, tendo principais conceitos, educação como prática de liberdade, crítica à educação bancária, conscientização, diálogo como base pedagógica, educação humanista e emancipadora, problematização da realidade, educação como ação transformadora essas ideias centrais compõem uma pedagogia transformadora, comprometida com a emancipação do ser humano e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No sentido de compreender os desafios docentes frente à interculturalidade no ensino, ao lidar com a interculturalidade no ensino envolvem questões pedagógicas, sociais e estruturais que dificultam a implementação de práticas inclusivas e respeitosas em um ambiente multicultural, muitos professores não recebem uma formação inicial ou continuada adequada para lidar com a diversidade cultural, falta de conhecimento sobre as culturas dos estudantes, suas tradições, línguas e histórias, o que limita a capacidade de integrar essas perspectivas ao currículo, alguns docentes podem reproduzir, mesmo que inconscientemente, preconceitos ou estereótipos culturais, o que afeta negativamente as interações e a aprendizagem, em contextos onde há estudantes falantes de outras línguas, como o caso dos estudantes mirantes venezuelanos os professores enfrentam dificuldades em promover a inclusão linguística.

E ainda perceber a importância da inclusão intercultural para os alunos migrantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma questão de grande relevância para promover a equidade e o respeito à diversidade cultural. Esses estudantes enfrentam desafios únicos, como barreiras linguísticas, adaptação a um novo sistema educacional, e questões emocionais decorrentes do processo migratório. Garantir uma inclusão efetiva vai além da integração acadêmica; envolve a valorização de suas experiências culturais e

o reconhecimento de sua identidade.

REFERÊNCIAS

BRIGHTENTE, M.F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Jan-Apr 2016

DICKMANN, I (orgs.). **365 dias com Paulo Freire** 1.ed. São Paulo: Diálogo Freiriano, 2019.

DOURADO, W.A.M. **Paulo Freire: o projeto e seus princípios**. São Caetano do Sul, SP: Instituto Conhecimento Liberta, 2022.

FRANCO, M. A. R. S. Da necessidade/atualidade da pedagogia crítica: contributos de Paulo Freire. **Rev. Reflex** [online]. 2018, vol.25, n.2, pp.152-170.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. EGA. Ano da Publicação Original: 1996 Ano da Digitalização: 2002

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed - 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

GABRIEL, C. T. **Didática crítica multi/intercultural: sobre interlocuções teóricas e construções de objetos**. In: CANDAU, V. M. *Educação intercultural e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016. p. 31-34

GLASS, R. D. Revisitando os fundamentos da educação para a libertação: o legado de Paulo Freire. **Educ. Real**. [online]. 2013, vol.38, n.03, pp.831-851.

HOFFMANN, G. **Pandemia mostra essencialidade de Paulo Freire**. In. Paulo Freire: atualidade e perspectivas para além da pandemia. / Luiz Dourado, Heleno Araújo e Walisson Araújo (Organizadores). - [Meio Eletrônico] 2022.

KOCHHANN, A et al. **Paulo Freire: diálogos pertinentes e mergulhos em suas obras**. Recife: Sesc Pernambuco, 2021. 138p.

ORLANDO, E. A.; MESQUIDA, P (Orgs.). **Paulo Freire: (re)leituras e práticas** [recurso eletrônico] / Evelyn de Almeida Orlando; Peri Mesquida (Orgs.) --Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

PANSINI, F.; NENEVÉ, M. Educação multicultural e formação docente. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 1, p. 31-48, 2018.

PONTES, R. A.F; PIMENTA, G.S. A pedagogia crítica de Paulo Freire: elementos para uma proposta no campo da didática. **Revista Chilena de Pedagogia**, 2019, Vol.1, pp. 05-15.

MOTA, G. C. ‘Eu, não, nós!’: o humanismo relacional de Paulo Freire como princípio epistemológico para uma pedagogia crítica. 2022. 291 f. Tese (doutorado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, 2022

SANTOS, K.C. **Construção multicultural: reflexões sobre políticas alternativas para o ensino de língua estrangeira**. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, Brasil, 2022.

SCOCUGLIA, A.C. **As interconexões da pedagogia crítica de Paulo Freire**, 2018, v. 10 n. 1.

SILVA, V.A.; REBOLO, F. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. **Interações** (Campo Grande), Jan-Mar 2017.

SILVA, A.L. **A abordagem multicultural na proposta do curso de Pedagogia da UFAL: aproximações e distanciamentos**. Dissertação de Mestrado. Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

TORRES, J. R.; CARRIL, L.F.B. Formação docente crítica em torno das questões de raça, etnia, gênero e sexualidade à luz da concepção de educação libertadora de Paulo Freire. **Educ. rev.** 37, 2021.